

A sociedade da leveza e a inteligência artificial: uma nova era para os direitos humanos

The society of lightness and artificial intelligence: a new era for human rights

Bianca Inacio Oenning¹

Palavras-chave: Direitos humanos; Inteligência artificial; leveza; sociedade.

Keywords: *Human rights; artificial intelligence; lightness; society.*

O presente resumo pretende verificar mediante pesquisa bibliográfica de que forma o atual arranjo social pautado nos ideais da sociedade da leveza corrobora para que a inteligência artificial possa oferecer riscos aos direitos humanos. Através de uma análise sócio filosófica busca explicar a sociedade da leveza e demonstrar como o uso indiscriminado da inteligência artificial por indivíduos oriundos desse novo paradigma social podem afetar o desenvolvimento dos direitos humanos. Como metodologia se utiliza da natureza metodológica pura e a abordagem do problema será qualitativa. Concernente aos fins, será descritiva e explicativa, pois visa explicar o que é a sociedade da leveza e sua relação com a inteligência artificial e a preservação dos direitos humanos, possui como método o dedutivo visto que parte de teorias para explicar os fenômenos. O método de procedimento será o sistêmico pois busca compreender a realidade por meio da análise da interconexão e interdependência dos elementos dentro de um sistema e por fim, a técnica de pesquisa utilizada será bibliográfica e documental. Desde o início da história da humanidade, as coisas que possuíam alto valor e profundo conhecimento exigiam empenho e dedicação, sendo assim atividades pesadas. Esta, porém não é mais a nossa realidade, a leveza que antes era inferiorizada e desprezada, sinônima de falta, atualmente se tornou supervalorizada e buscada, associada a mobilidade, facilidade e tecnologia (LIPOVETSKY, 2016). Com o avanço tecnológico, o mundo se tornou

¹ Graduanda de Direito, Faculdades ESUCRI, bia.oenning@outlook.com.

transitório e desmaterializado, e não por isso menos funcional, pois a ideia é ao passo que reduz o peso material das coisas, aumentar as suas capacidades (LIPOVETSKY, 2016). A conexão com o imediato e o leve não se refere a vida individual e não se reflete somente nas interações do indivíduo com os outros, trata-se de um novo paradigma econômico e cultural de nível global. Somos governados midiaticamente pelos ideais da leveza, onde tudo deve ser fluido, o essencial se confunde com o supérfluo e somos permeados pela necessidade de diversão e entretenimento permanentes, essa mudança também demonstra um universo esvaindo-se de sentido em busca apenas das satisfações momentâneas e soluções rápidas e fáceis (LIPOVETSKY, 2016). O período de isolamento social vivenciado a partir de 2019, decorrente da pandemia, acelerou o crescimento tecnocientífico e possibilitou a descoberta e a aplicação no mundo digital das mais diversas funções antes desempenhadas apenas fisicamente. Não há dúvidas de que essa mudança veio para ficar e continuará se metamorfoseando, e também traz em si a dualidade liberdade/servidão, ao mesmo tempo que nos permite estar em qualquer lugar digitalmente mesmo estando fisicamente em casa, também nos obrigada a isto. As formas de tecnologia, como por exemplo a inteligência artificial, pretendem deixar de ser meios e se tornarem fins para resolver todos os tipos de problemas, porém é fundamental ter a consciência de que esse caminho pode nos expropriar das discussões éticas, sociais e políticas tão essenciais para a existência humana (MORIN, 2021). Os seres humanos são distintos de todos os outros seres, podendo por exemplo controlar os animais pois possuem a capacidade de criar ambientes controlados para que estes desempenhem papéis de subordinação, esse mesmo cenário pode não ser possível quando se trata de inteligência artificial. A mesma deve ser projetada de maneira que respeite os direitos humanos ainda que possua inteligência e poder para violá-los. É de extrema importância garantir que essa era tenha um bom início através de um grande desafio que é o alinhamento de valores. É necessário assegurar que os valores utilizados na geração da inteligência artificial estejam alinhados com os da sociedade, para que seja improvável que ela desenvolva valores diferentes. Se faz fundamental a interação entre as comunidades de inteligência artificial e os direitos humanos, já que não há possibilidade de aquela não

V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

fazer parte do futuro da humanidade (RISSE, 2018). Engana-se quem acredita que a inteligência artificial é uma cópia da forma de pensar humana, ela é um modelo lógico do nosso pensamento desmembrado dos nossos sentimentos e interesses (GABRIEL, 2021). Pressupõe-se que a inteligência artificial é uma forma avançada da inteligência humana, mas que não segue nenhuma diretriz moral (GABRIEL, 2021). Forma-se da inteligência artificial um novo ditador desprovido de sentimentos que seguirá rigorosamente e unicamente a programação para que fora criada e os valores de que fora alimentada desconhecendo qualquer dano colateral que possa causar. A problemática consiste no fato de que somos seres tão complexos e inseridos em sistemas sociais tão complexos e diferentes entre si de forma que se torna impossível um alinhamento que funcione e represente a todos fielmente (GABRIEL, 2021). Um assunto importante relacionado ao futuro é que a medida que a inteligência artificial evoluir a nível global, aumentarão as divisões econômicas e sociais e levará ao desemprego tecnológico generalizado. O desemprego será de maneira indiscriminada atingindo desde trabalhadores braçais até profissionais com graduação e especialização na área de atuação (LEE, 2019).

REFERÊNCIAS

GABRIEL, Markus. **O sentido do pensar: a filosofia desafia a inteligência artificial**. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

LEE, Kai-Fu. **Inteligência artificial: como os robôs estão mudando o mundo, a forma como amamos, nos relacionamos, trabalhamos e vivemos**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

LIPOVETSKY, Gilles. **Da Leveza: rumo a uma civilização sem peso**. – 1 ed. – Barueri, SP: Manole, 2016.

MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via: as lições do coronavírus**. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

RISSE, Mathias. Direitos Humanos e Inteligência Artificial: Uma Agenda Urgentemente Necessária. **Publicum**, Rio de Janeiro, v.4, n.1, 2018, p. 17-33.